

## CAPÍTULO 14

# A AFETIVIDADE E OS PROCESSOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL



<https://doi.org/10.22533/at.ed.3851325040414>

Data de Submissão: 08/04/2025

Data de aceite: 02/05/2025

### **Ana Lívia Santos**

Centro Universitário Teresa D'Ávila, Curso de Pedagogia - Lorena-SP

### **Brenda Cristina Da Silva**

Centro Universitário Teresa D'Ávila, Curso de Pedagogia - Lorena-SP

### **Pedro Nunes Maximo**

Centro Universitário Teresa D'Ávila, Curso de Pedagogia - Lorena-SP

<http://lattes.cnpq.br/6445396588664071>

### **Adriano José Sorbile de Souza**

Centro Universitário Teresa D'Ávila, Mestrado em Design, Tecnologia e Inovação e Curso de Design - Lorena-SP

<http://lattes.cnpq.br/2603634595778348>

### **Mariana Aranha de Souza**

Centro Universitário Teresa D'Ávila, Mestrado em Design, Tecnologia e Inovação e Curso de Pedagogia - Lorena-SP

Universidade de Taubaté, Mestrado Profissional em Educação e Curso de Pedagogia - Taubaté-SP

<http://lattes.cnpq.br/1486008243996275>

**RESUMO:** Este artigo tem por objetivo realizar uma discussão sobre a afetividade e os processos de aprendizagem e desenvolvimento no contexto da Educação Infantil. De natureza qualitativa, realizou-se uma pesquisa documental na Base Nacional Comum Curricular, na Constituição Federal e no Estatuto da Criança e do Adolescente, a fim de compreender as propostas de trabalho para crianças de até cinco anos e se consideram – e como – a afetividade. Realizou-se, também, uma investigação no Portal de Periódicos da CAPES no primeiro semestre do ano de 2024 com os descritores “Educação Infantil” e “afetividade”, a fim de verificar como o tema tem sido tratado. Os resultados apontaram que a Educação Infantil é uma etapa de ensino que deve ser permeada por práticas educativas que se orientem pela e para a afetividade, entendendo-a como direito à cidadania, à aprendizagem e ao desenvolvimento integral. A afetividade se constitui como um vínculo importante para o processo de ensino e aprendizagem dentro e fora do espaço educacional e sua ausência pode ocasionar diversos problemas nos processos de aprendizagem na Educação Infantil.

**PALAVRAS-CHAVE:** Afetividade. Educação Infantil. Aprendizagem. Desenvolvimento.

# AFFECTION AND LEARNING AND DEVELOPMENT PROCESSES IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

**ABSTRACT:** This article aims to discuss affectivity and the learning and development processes in the context of Early Childhood Education. Of a qualitative nature, a documentary research was carried out in the National Common Curricular Base, in the Federal Constitution and in the Statute of the Child and Adolescent, in order to understand the work proposals for children up to five years old and whether – and how – affectivity is considered. An investigation was also carried out in the CAPES Periodicals Portal in the first half of 2024 with the descriptors “early childhood education” and “affection”, in order to verify how the topic has been treated. The results indicated that early childhood education is a stage of education that must be permeated by educational practices that are guided by and for affectivity, understanding it as a right to citizenship, learning and integral development. Affection constitutes an important link for the teaching and learning process inside and outside the educational space and its absence can cause several problems in the learning processes in early childhood education.

**KEYWORDS:** Affection. Early Childhood Education. Learning. Development.

## INTRODUÇÃO

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, que atende crianças de até cinco anos, é uma das fases mais complexas do desenvolvimento humano, pois está relacionada ao desenvolvimento de aspectos intelectuais, emocionais e afetivos e, por isso, precisa proporcionar um ambiente seguro com profissionais qualificados, como afirmam Amorim e Navarro (2012).

Os autores acreditam que para se compreender e discutir os aspectos necessários para os processos de ensino e de aprendizagem na Educação Infantil, é preciso compreender os processos de aprendizagem e de desenvolvimento do ser humano de um modo geral, em todas as etapas da sua vida, bem como suas relações e comportamentos no espaço educacional. Bloom (1956) *apud* Ferraz e Belhot (2010 p. 422-423) já afirmava que “O processo de aprendizagem do ser humano é composto por três objetivos: cognitivos, afetivos e psicomotores”. Para o autor, ao se trabalhar com processos de ensino e de aprendizagem, os professores e, consequentemente, as escolas, precisam estar atentas a esses três aspectos. Na primeira infância, como é o caso do público atendido pela Educação Infantil, essa conexão se torna ainda mais necessária, uma vez que é o início da jornada de desenvolvimento das crianças.

Ribeiro (2010) acredita que a afetividade exerce uma influência significativa no aprendizado das crianças, principalmente em relação às crianças pequenas, atendidas na Educação Infantil. Para a autora, a relação entre estudante e docente tem grande relevância para que a criança obtenha entendimento dos conteúdos abordados. Por essa razão é importante estudar como a afetividade na vida escolar pode ter impacto na aprendizagem, como também compreender como isso pode auxiliar nas relações com o outro.

É importante destacar, contudo, que o eixo da afetividade não ocorre desconectado dos demais aspectos que envolvem a prática educativa. É uma dimensão que se desenvolve e é mediada juntamente com as demais dimensões. Autores como Gimenez *et al* (2021), Bastos (2014), Krueger (2003) e Menezes (2020), ao discutirem sobre as características da Educação Infantil, suas proposições de aprendizagens e do desenvolvimento das crianças e as necessidades formativas dos professores que nela atuam, apresentam uma discussão mediada sobre os conceitos que envolvem a afetividade nessa etapa de ensino, ancorados, sobretudo, nos estudos de Piaget, Vigotski e Wallon.

Gimenez *et al* (2021) acreditam que as contribuições de Wallon sobre as discussões sobre afetividade no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças são extremamente importantes para se organizar os processos de aprendizagem na escola. De acordo com os autores, os professores precisam estar em processo constante de formação, para que possam conduzir a construção do conhecimento pelas crianças, articulando elementos da afetividade, da cognição e do desenvolvimento psicomotor.

Bastos (2014), por exemplo, afirma que é o professor quem realiza as mediações com e entre os estudantes, de forma com que consigam compreender as relações sociais e mediações simbólicas, amparando suas considerações nas contribuições de Vigotski sobre os processos de construção do conhecimento e de sistematização das aprendizagens.

Menezes (2020), por sua vez, acredita que para compreender o desenvolvimento do ser humano desde sua infância, os educadores devem estar atentos aos quatro estágios do desenvolvimento já sinalizados por Piaget: “sensório-motor (0 a 2 anos); pré-operacional (2 a 7 anos); operações concretas (7 a 11 anos); e operações formais (11 a 14 anos)”. Para ele, o conhecimento de cada um desses estágios, suas características e possibilidades de intervenção, é essencial para planejar processos de ensino que proporcionem a aprendizagem dos alunos.

Gimenez *et al* (2021), Bastos (2014), Krueger (2003) e Menezes (2020) acreditam que, na Educação Infantil, é urgente o desenvolvimento de práticas educativas que considerem as etapas de desenvolvimento das crianças, mediadas pela experimentação, pelas relações afetivas, pelos processos de diálogo, de brincadeira e de desenvolvimento da linguagem.

Krueger (2003), reforça ainda que Piaget, Vigotski e Wallon comprovam, cada um sob um aspecto, que toda criança precisa de afeto para se desenvolver, seja no contexto do ensino formal ou nas demais relações pessoais. De acordo com Rayane e Souza (2018), uma criança que não obteve afeto possui um déficit no seu desenvolvimento e, como consequência, pode demonstrar estados emocionais conflituosos em diversas fases do seu desenvolvimento. Nas palavras de Krueger (2003, p.01): “A criança deseja e necessita ser amada, aceita, acolhida e ouvida para que possa despertar para a vida da curiosidade e do aprendizado”. Diante dessa questão, a criança precisa de acolhimento e apoio para se sentir segura para realizar suas tarefas, sejam escolares ou pessoais.

Considerando tais abordagens, o objetivo deste texto é analisar o impacto da afetividade no desenvolvimento infantil e na aprendizagem da criança e como esse cuidado faz com o desenvolvimento da criança seja mais significativo.

Para isso, optou-se por uma pesquisa qualitativa, documental e bibliográfica na Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), na Constituição Federal (Brasil, 1988), na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96 (Brasil, 1996) e no Estatuto da Criança e do Adolescente (Brasil, 1990), a fim de compreender as propostas de trabalho para crianças de até cinco anos e se consideram – e como – a afetividade. Realizou-se, também, uma investigação no Portal de Periódicos da CAPES no primeiro semestre do ano de 2024 com os descriptores “Educação Infantil” e “afetividade”, a fim de verificar como o tema tem sido tratado nas pesquisas publicadas em artigos de periódicos, como apresentado a seguir.

## **EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL: A IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO, AFETIVO E SOCIAL**

O objetivo deste tópico é compreender como os documentos que norteiam a educação no Brasil abordam o trabalho com a Educação Infantil: a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), a Constituição Federal (Brasil, 1988), o Estatuto da Criança e do Adolescente (Brasil, 1990) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96 (Brasil, 1996). Esses documentos vão apresentar os direitos da criança em seu processo de ensino e aprendizagem desde bebê, além de instruir o docente na sua base de atividades em sala de aula. Tais documentos exploram como a educação é organizada em cada campo de experiência, os objetivos que podem contribuir para as habilidades e competências do aluno, como também a importância do ambiente escolar no processo cognitivo, afetivo e social.

A Constituição Federal (Brasil, 1988) afirma que crianças de 0 a 6 anos têm o direito à educação e atribui como dever do Estado esse direito. O artigo 208 cita que é obrigatório o acesso na escola a partir dos 4 anos de idade.

No contexto afetivo, enfatizado no Estatuto da Criança e do Adolescente (Brasil, 1990), é fundamental garantir o acolhimento dos educandos de 0 a 4 anos, estabelecendo vínculos com educadores que priorizam o afeto conforme suas rotinas sejam criadas.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96 (Brasil, 1996), vem, ao longo dos anos e com reformulações, apontando a Educação Infantil como etapa obrigatória da Educação Básica, cujo objetivo é contribuir com o desenvolvimento integral da criança até os cinco anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos e intelectuais. Desse modo, a Educação Infantil possui uma relevância para o pleno desenvolvimento das crianças, principalmente por estarem iniciando o processo de aprendizagem e conhecimento de mundo.

Procurando assegurar os direitos de aprendizagem e de desenvolvimento das crianças, a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) organizou a Educação Infantil por meio dos direitos de aprendizagem, campos de experiências e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, a saber:

a) direitos de aprendizagem:

- conviver;
- brincar;
- participar;
- explorar;
- expressar;
- conhecer-se;

b) campos de experiências:

- o eu, o outro e o nós;
- corpo, gestos e movimentos;
- traços, sons, cores e formas;
- escuta, fala, pensamento e imaginação;
- espaços, tempos, quantidades, relações e transformações;

c) objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

- Creches:
  - bebês de 0 a 1 ano e 6 meses;
  - crianças bem pequenas de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses;
- Pré-escola:
  - crianças pequenas de 4 anos a 5 anos e 11 meses;

Nessa perspectiva, o período em que as crianças estão na Educação Infantil (entre 0 e 5 anos e 11 meses) deve ser marcado por experiências de aprendizagem que promovam seu desenvolvimento integral.

A Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), sob a influência das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, reforça que as práticas pedagógicas da Educação Infantil são estimuladas com interações e brincadeiras, permitindo que as

crianças possam aprender e desenvolver os conhecimentos com colegas e com adultos. Sendo assim, as interações e as brincadeiras entre as crianças, e delas com os adultos, identificam as expressões dos afetos e seus benefícios, mediando as frustrações, resolvendo os conflitos e regulando as emoções.

Sobre isso, Krueger (2003) afirma que o ambiente escolar, por ser um dos primeiros processos de socialização da criança fora do vínculo familiar, é a base fundamental para oferecer as condições necessárias para a criança se sentir segura e protegida, sendo um ambiente onde a docência seja guia e suporte.

Segundo Almeida, Santos e Montino (2016), a Educação Infantil deve atribuir valores, boas convivências e harmonia entre pais, professores e funcionários para que haja o respeito com as diversidades culturais, valorizar os trabalhos em grupos e consequentemente desenvolver a solidariedade com os sujeitos.

Portanto, a Educação Infantil no Brasil, a partir de sua legislação e documentos norteadores, é organizada com suas estruturas e infraestruturas para as crianças aprenderem e desenvolverem suas competências gerais, direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento nos aspectos cognitivos, psicológicos e sociais, por meio de intenções educativas, estratégias e práticas pedagógicas na educação.

## A AFETIVIDADE E SUAS CONCEPÇÕES: POR UMA REFLEXÃO

Neste tópico será analisado o conceito de afetividade, explorando sua influência no processo de aprendizagem e desenvolvimento infantil.

De acordo com Amorim e Navarro (2012), a afetividade, no âmbito da psicologia, refere-se à capacidade individual de experimentar, de forma geral, fenômenos como emoções, paixões e sentimentos que exercem influência no comportamento e nas interações sociais. Para o contexto educacional, a afetividade desempenha um papel fundamental, pois impacta diretamente no desenvolvimento cognitivo e social, além de estabelecer vínculos entre os docentes e os educandos, formando um ambiente favorável para a aprendizagem. De maneira análoga a isso:

A consciência afetiva é a forma pela qual o psiquismo emerge da vida orgânica: corresponde à sua primeira manifestação. Pelo vínculo imediato que instaura com o ambiente social, ela garante o acesso ao universo simbólico da cultura, elaborado e acumulado pelos homens ao longo da história. Dessa forma será ela que permitirá a tomada de posse dos instrumentos com os quais trabalha a atividade cognitiva. Nesse sentido, ele lhe dá origem (Dantas; La Taille; Kohl, 1992 *apud* Bastos, 2014, p. 30-31).

Bloom (1956 *apud* Ferraz; Belhot, 2010), considera a afetividade como uma relação aos sentimentos e posturas do ser humano, como o comportamento, a atitude, a responsabilidade, o respeito, a emoção e os valores. O desenvolvimento emocional e afetivo são por etapas. Para prosseguir de uma etapa para a outra, é necessário ter se adequado a anterior, sendo necessário o domínio do aprendizado para a próxima etapa.

### Na concepção de Henri Wallon a afetividade:

é um domínio funcional, cujo desenvolvimento depende da ação de dois fatores: o orgânico e o social. Entre esses dois fatores existe uma relação recíproca que impede qualquer tipo de determinação no desenvolvimento humano, tanto que a constituição biológica da criança ao nascer não será a lei única do seu futuro destino. Os seus efeitos podem ser amplamente transformados pelas circunstâncias sociais da sua existência onde a escolha individual não está ausente. (Wallon, 1954 *apud* Amorim; Navarro, 2012, p. 2)

Nesse mesmo contexto da afetividade, Vygotsky (1993 *apud* Santos, Junqueira e Silva, 2018), cita que a afetividade é fundamental para o processo de desenvolvimento da criança nos aspectos cognitivos, pois as emoções são as bases para as capacidades e instiga os alunos a se relacionarem com o conhecimento. Também afirma que a afetividade deve ser integrada no âmbito escolar, facilitando não somente a aprendizagem como a formação de vínculos significativos entre docentes e discentes, ligadas às demonstrações das emoções, pensamentos e comportamentos do indivíduo como elemento essencial.

Amorim e Navarro (2012), fundamentados nas proposições de Piaget, acreditam que a afetividade seja um estado psicológico do ser humano, podendo ser alterado, ou não, a partir de determinadas situações vividas, influenciando seu estado psicológico, comportamental e de aprendizado e desenvolvimento cognitivo, estando presente em seus aspectos sentimentais e emotivos na vida.

Assim, a afetividade é benéfica para o processo de aprendizagem e desenvolvimento, no comportamento do ser humano, nas suas relações e interações sociais. A presença de uma docência que vise a afetividade nos espaços educativos, principalmente na Educação Infantil, é extremamente impactante no ambiente escolar e na vida das pessoas que as permeiam, sejam pessoas como discentes ou docentes, crianças ou adultos.

## PROBLEMAS DA AUSÊNCIA DA AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Se, por um lado, as normativas legais e as proposições teóricas apontam sobre os impactos positivos da presença da afetividade no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças no âmbito escolar, sua ausência também apresenta implicações significativas no contexto da Educação Infantil.

O estudo de caso realizado por Giménez *et al.* (2021) demonstrou como a falta da afetividade pode acarretar bloqueios e traumas durante a aprendizagem na Educação Infantil. Os autores realizaram um estudo com nove professores de uma escola municipal de Minas Gerais e, de maneira unânime, os educadores relataram que a ausência de afeto pode acarretar traumas durante aprendizagem e posteriormente um bloqueio impossibilitando o desenvolvimento integral dos educandos.

Sendo assim, o relacionamento entre docente e discente deve ser de qualidade para a melhoria do processo de aprendizagem, como aponta um dos entrevistados da pesquisa:

“Se o professor não tiver um bom relacionamento com seus alunos, isso prejudicará no seu ensino/aprendizagem, o que poderá influenciar no seu futuro” (Giménez *et al.* 2021, p. 8-9).

Uma das consequências da afetividade na formação da Educação Infantil é o fortalecimento da autoestima e da motivação para aprender. Quando os educadores estabelecem vínculos afetivos com as crianças, elas se sentem mais seguras e valorizadas, o que estimula seu interesse e curiosidade, como afirma um dos participantes da entrevista conduzida por Giménez *et al.* (2021, p. 08): “A criança tem mais prazer na sala de aula quando se tem afetividade, se sente motivada, achando até mesmo os conteúdos mais importantes” (Giménez *et al.* 2021, p. 8).

Essa relação positiva é fundamental para garantir que o desenvolvimento da criança, a longo prazo, se mantenha de qualidade e evite defasagens na aprendizagem e nas habilidades sociais e emocionais essenciais para sua vida futura.

Com isso, é notável que a presença da conexão emocional no ambiente estudantil determine o modo que as crianças se desenvolvem cognitivamente e socialmente, afetando em sua vida desde a infância. Já a falta da afetividade pode gerar consequências duradouras, limitando o potencial das crianças de explorar e desenvolver plenamente suas habilidades.

## CONCLUSÕES

Em síntese, ao longo deste texto foram coletadas informações relevantes para que os docentes e estudantes de licenciaturas possam compreender as questões de afetividade que envolvem o processo de formação que ocorre no contexto da Educação Infantil.

Este estudo trouxe reflexões importantes para serem desenvolvidas a respeito das práticas educativas que envolvem as infâncias, de forma que, com o devido cuidado e planejamento, a criança se sinta mais segura para se abrir e dialogar sobre suas dificuldades com a docência.

Inicialmente, verificou-se que as discussões sobre as normativas que conduzem a educação no país, ancoradas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96 (Brasil, 1996) e na Constituição Federal (Brasil, 1988), dialogam com o disposto no Estatuto da Criança e do Adolescente (Brasil, 1990) e na Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018). São documentos que orientam reflexões e práticas para que o ensino seja de qualidade, além de promover a equidade educacional, diminuindo as desigualdades sociais nos ambientes escolares. Com isso, auxilia escolas e professores no planejamento de aulas mais conectadas na construção da afetividade, pois a partir dessa base é possível desenvolver as competências gerais que as crianças precisam para o desenvolvimento.

Nesse sentido, verificou-se que a questão da afetividade com as crianças atendidas pela Educação Infantil, durante o processo de ensino e aprendizagem, é indispensável, pois auxilia na relação professor-aluno e, consequentemente, influencia em seus

comportamentos perante as adversidades, tanto na escola como também no ambiente familiar. Com a afetividade, a criança desperta o olhar para os conhecimentos e se desenvolve de uma maneira qualificada. Sendo assim, é possível compreender que a ausência do afeto no ambiente escolar pode comprometer profundamente o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos discentes, interferindo na construção de uma relação de confiança entre docente e discente, além de afetar a motivação para engajar-se com os conteúdos propostos.

Espera-se que essas reflexões acerca da importância da afetividade na Educação Infantil possa inspirar educadores e escolas a ancorarem, ainda mais, suas práticas educativas sob essa perspectiva.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Ilda Neta Silva De; SANTOS, Ana Lúcia Brito Dos; MONTINO, Mariany Almeida. A importância da Educação Infantil na formação humana. *Humanidades & Inovação*, v. 4, v. 2, p. 50-62, 2016.
- AMORIM, Márcia Camila de Souza; NAVARRO, Elaine Cristina. Afetividade na Educação Infantil. *Interdisciplinar: Revista Eletrônica da Univair*, p. 1-7, 2012.
- BASTOS, Alice Beatriz Barreto Izique. *Wallon e Vygotsky: psicologia da educação*. São Paulo: Edições Loyola, 2014.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.
- BRASIL. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. Lei nº 8.069, 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, 1990. Disponível em: [ECA\\_MDHC\\_2024\\_A5 \(www.gov.br\)](http://www.gov.br/_ECA_MDHC_2024_A5). Acesso em: 20 out. 2024.
- FERRAZ, Ana Paula do Carmo Marchetti; BELHOT, Renato Vairo. Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais. *Gestão & produção*, v. 17, n. 2, p. 421–431, 2010.
- GIMÉNEZ, Mercedes Blanchard *et al.* Afetividade na Educação Infantil: um estudo de caso à luz de Paulo Freire, Piaget e Wallon. *Humanidades & Tecnologia (FINOM)*, v. 32, 2021 - ISSN: 1809-1628.
- KRUEGER, Magrit Froehlich. A relevância da afetividade na Educação Infantil. Instituto Catarinense de Pós-graduação Disponível em: <[nuted.ufrgs.br/oa/pi/html/afetiv\\_edinf.pdf](http://nuted.ufrgs.br/oa/pi/html/afetiv_edinf.pdf)>. Acesso em 13 set. 2024.
- MENEZES, Pedro. Jean Piaget. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/jean-piaget/>>. Acesso em: 7 set. 2024.
- RAYANE, Daniele Barbosa; SOUSA, Daniela Heitzmann Amaral Valentim De. Privação afetiva e suas consequências na primeira infância: um estudo de caso. *Revista InterScientia*, v. 6, n. 2, p. 90–111, 2018.
- RIBEIRO, Marinalva Lopes. A afetividade na relação educativa. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, v. 27, n. 3, p. 403–412, 2010.
- SANTOS, Anderson Oramisio; JUNQUEIRA, Adriana Mariano Rodrigues; SILVA, Graciela Nunes Da. A afetividade no processo de ensino e aprendizagem: diálogos em Wallon e Vygotsky. *Perspectivas em Psicologia (Uberlândia)*, v. 20, n. 1, p. 86-101, 2016 - ISSN: 2237-6917.